

BARBÁRIE OU RESISTÊNCIA?: ASPECTOS DAS MOTIVAÇÕES QUE LEVAM O (NÃO) PÚBLICO AO VANDALISMO EM MUSEUS

(Modalidade de trabalho: Apresentação oral)

Atualmente cada vez mais o problema do vandalismo nos espaços públicos vem se tornando uma preocupação para sociedade. Inúmeros patrimônios culturais (instituições, monumentos, praças) tornam-se alvos de ataques de grupos em meio a manifestações ou outras formas de lutas. Sendo assim é de extrema importância refletir acerca desta problemática. No presente trabalho buscamos abordar o problema das pichações, especificamente, quais as motivações do vandalismo no museu do Trem de São Leopoldo? A comunicação aqui proposta tem como objetivo identificar e analisar os possíveis motivos que levam o indivíduo a desenvolver e manter uma relação marginalizada com os espaços públicos e de memória. Seguiremos com a identificação dos principais pontos de vandalismo no Museu do Trem. A metodologia empregada consiste em uma sucinta discussão teórica fazendo referências à relação do não público e dos frequentadores do entorno do museu. Outra ferramenta metodológica utilizada são os relatos colhidos em diversos momentos, desses sujeitos na condição de “não público”. Elencar pontos fracos e dar sugestões de superação do problema. A hipótese que orienta este estudo é de que há pouco diálogo entre a instituição o entorno da instituição, jovens, moradores de rua, e transeuntes. Outro fator é a carência de educação para os patrimônios, o que resulta numa falta de identificação dos sujeitos com a memória que a instituição e o espaço do museu representam. Para tanto se apresenta um levantamento bibliográfico discutindo a questão da disputa de memória e espaço. Análise da ocupação espacial e cultural do museu. Dentro das análises de ocupação do espaço apontamos aspectos sociais que podem ter relação com a deterioração do espaço. Um deste está na falta de abrigo ou albergue mais central, para pessoas em situação de rua. Identificamos, com isso, que estes sujeitos relacionam o acervo do museu como um possível abrigo. Outra hipótese esta relacionada ao espaço do entorno do museu, para tanto apresentamos uma análise de riscos em relação à pichação e acúmulo de lixo. Relacionamos aqui a motivação para a pichação como um problema social mais amplo. Existe no entorno do museu um espaço que é popularmente chamado pela juventude de “palquinho” onde acontecem “batalhas de rap” organizadas de forma autônoma pela juventude local e de cidades vizinhas. A análise de risco ajuda a traçar um panorama deste problema, segurança, guardas, grades que são fatores de prevenção. Outro importante fator de prevenção é a intervenção junto à comunidade é fortalecer a relação de identificação com o museu por meio de mediações, exposições, atividade e oficinas de educação para o patrimônio do museu.

Palavras-Chave: Museus, Educação Patrimonial, Não público, pichação.

Referências Bibliográficas:

CASTRIOTA, L. B. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: IEDS, 2009.

MICHALSKI, Stefan Segurança e Prevenção de Acidentes do Museu A In: UNESCO, **Como gerir um Museu: Manual Prático. Conselhos Internacional de Museus**, 2004. Disponível em: <
<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf> > acesso em 20 Mar. 2017.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro: CPDOC; FGV, volume 2, n. 3, p. 3-1.